

FOTOS: LUCIANA ALMEIDA

HISTÓRIA DO BAIRRO

Aldeia de índios

- > NOVA ALMEIDA é uma vila situada ao Norte da cidade da Serra.
- > REGISTROS contam que o padre Brás Lourenço, com os índios tupiniquins, ergueu uma capela de palha e inaugurou-a em 6 de janeiro de 1557, daí o nome Aldeia dos Reis Magos.
- > EM 1610, passa a se chamar Aldeia Nova e Yapara, com a doação de sesmaria para os índios locais. Em 1758, é rebatizada de Nova Almeida, diferenciando de Almeida (Portugal).
- > NOVA ALMEIDA foi sede da Comarca, de 1760 a 1921, quando foi transferida para Fundão. Em novembro de 1938, desmembrou-se de Fundão, passando a ser distrito da Serra.

Fonte: Pesquisa A Tribuna.



PROFESSORES DO PROJETO GAIVOTA: congo, capoeira, futebol e reforço escolar para quem tem de 7 a 17 anos

A TRIBUNA COM VOCÊ EM NOVA ALMEIDA

Aulas de congo ajudam a melhorar notas na escola

Projeto Gaivota oferece a adolescentes e crianças atividades que reforçam as tradições locais e aumentam o interesse pelos estudos

A116149

Luciana Almeida

Além de ser uma das tradições mais populares do Espírito Santo, o congo está ajudando crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizado.

É que através do Projeto Gaivota, realizado em Nova Almeida, na Serra, 150 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos, aprendem um pouco da cultura local e

participam de outras atividades como dança, capoeira, futebol e aulas de reforço, o que ajuda a melhorar o rendimento escolar.

Segundo a pedagoga Luci da Rocha Figueira, a ideia inicial era somente oferecer, gratuitamente, atividades extracurriculares a crianças em situação de risco social.

Porém, ela explica que essas crianças apresentaram melhorias nas notas escolares.

“Em oito anos de projeto, muitos pais agradecem por acreditarem que ajudamos no interesse deles pelos estudos”, afirmou.

Ela disse que, como incentivo, todos os anos os alunos do congo recebem material escolar.

A superintendente executiva do Projeto Gaivota, Mariana da Silva Santos, explicou que as atividades

são importantes também por ensinarem a cultura local.

“O congo é transmitido de geração para geração, mas nem todos aderem a essa tradição. Por isso, ensinamos isso aqui”, comentou.

Já a assistente social Marcela Cristina Boldi lembrou que algumas crianças que viviam em risco social hoje dão exemplo.

“Aqui temos voluntários que já participaram do projeto. Hoje eles doam um pouco do seu tempo para ensinar a outras crianças.”

Mas os alunos do projeto não se limitam a tocar apenas no espaço do ensaio. Eles também participam de apresentações de congo.

Quem afirma é o conguista Vácinto Rosário Bento, 63 anos, conhecido como Mestre Zé Bento.

Organizador das festas de congo

de Nova Almeida, ele é voluntário do projeto e luta para não deixar a cultura morrer.

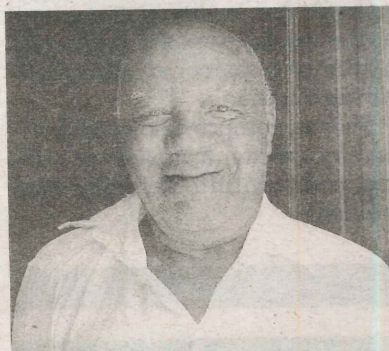
“Somente no Gaivota tenho 40 alunos. É importante realizar esse trabalho. As crianças gostam de participar e entendem que é importante manter a tradição.”

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Nova Almeida, na Serra, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na padaria Reis Magos, que fica na avenida Capitão Bley, 900.

AS RECORDAÇÕES



IZOLINO: morador há 70 anos

Brincadeira na escola

Um dos pescadores mais antigos de Nova Almeida, Izolino Felisberto dos Santos, 78, mora na região desde os 8 anos de idade e lembra que as crianças só podiam brincar na escola. “Eram poucas casas, e a gente não podia brincar na rua.”

O local tinha muitas limitações, já que não havia ônibus e nem comércio, mas ele conta que hoje a região é uma das melhores para se viver.



AÚREA: “Era vila de pescadores”

Casa de palha

Moradora de Nova Almeida há mais de 50 anos, a pensionista Áurea Loureiro Bermudes, 87, conta que quando foi morar na região as casas eram feitas de palha. “Aqui era uma vila de pescador. As casas eram de palha e para ter água era preciso ir até um poço e carregar os baldes na cabeça.”

Ela conta que depois as coisas melhoraram e ela e o marido construíram uma casa de tijolos. “Ele precisou fazer os tijolos um a um. Vivi muito bem cada dia, por isso não sinto saudade.”